



Desenvolvimento emocional da criança por meio do ensino mediado por arte: uma revisão da literatura

Brenda Lara Silva Borges ¹

Renata Magalhães Neves ²

Resumo

O presente estudo se trata de uma revisão da literatura sistemática que busca a partir de artigos empíricos, analisar como as pesquisas têm abordado a contribuição da arte para o desenvolvimento das emoções em crianças. As emoções são um constituinte fundamental do desenvolvimento humano, pois na relação do indivíduo com o contexto social, elas possibilitam a atribuição de significado aos objetos, fenômenos e às pessoas. A construção da percepção de mundo da criança se dá por meio das interações sociais e, os artefatos culturais, mais especificamente a arte, apresentam um modo de endereçamento entre a pessoa e suas narrativas. O universo simbólico encontrado nessas narrativas gera a possibilidade de a criança recontar suas próprias vivências pessoais. Esta pesquisa foi conduzida por meio das plataformas CAPES, BVS, BDTD e Dimensions, resultando na análise de 10 estudos, que se destinam de modo geral a trazer uma perspectiva relacionada a compreensão do desenvolvimento emocional através do ensino por meio da arte, sendo delineados a partir de grupos de crianças em idade escolar ou pré-escolar. Os resultados apresentaram que a arte promove uma conexão entre a pessoa e sua realidade contextual, se tornando uma ferramenta que conciliada a aprendizagem, facilita a representação, o reconhecimento e compreensão emocional, a expressividade, consciência individual e coletiva, permitindo externalizar emoções, pensamentos e experiências subjetivas. Demonstrando uma eficácia do uso da arte como meio de intervenção, auxiliando no processo de compreensão emocional em crianças, levando em consideração que, o modo como a criança irá experienciar seu emocional pode impactar em diversos campos de sua vida. Observou-se com esta pesquisa a necessidade de investigações mais aprofundadas referentes a aplicações em campo, pois os artigos voltados à população infantil, principalmente no que se refere à compreensão das emoções e à utilização de recursos artísticos, mostram-se ainda escasso.

Palavras-chave: Emoções; desenvolvimento; compreensão emocional; arte; crianças.

Abstract

The present study is a review of the systematic literature that seeks, from empirical articles, to analyze how research has addressed the contribution of art to the development of emotions in children. Emotions are a fundamental constituent of human development, because in the individual's relationship with the social context, they make it possible to assign meaning to objects, phenomena and people. The construction of the child's perception of the world occurs through social interactions, and cultural artifacts, more specifically art, present a way of addressing the person and his narratives. The symbolic universe found in these narratives generates the possibility for the child to retell his own personal experiences. This research was conducted through the CAPES, BVS, BDTD and Dimensions platforms, resulting in the analysis of 10 studies, which are intended in general to bring a perspective related to the understanding of emotional development through teaching through art being delineated to groups of school or pre-school children. The results showed that art promotes a connection between the person and his contextual reality, becoming a tool that reconciles learning, facilitates representation, recognition and emotional understanding, expressiveness, individual and collective awareness, allowing to externalize emotions, thoughts and subjective experiences. Demonstrating an efficacy in the use of art as a means of intervention, helping in the process of emotional understanding in children, taking into account that, the way the child will experience his emotional can impact in several fields of his life, both in childhood and in age adult. It was observed with this research the need for more in-depth investigations





regarding applications in the field, as articles aimed at children, especially with regard to the understanding of emotions and the use of artistic resources, are still scarce.

Keywords: Emotions, development, emotional understanding, art, children.

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA). E-mail: blara.psi@gmail.com

² Doutora em Processos do Desenvolvimento Humano e Saúde pela UnB. Professora da graduação em Psicologia do Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA). E-mail: renatanavespsico@gmail.com

As emoções constituem um aspecto fundamental do desenvolvimento humano. Na relação do indivíduo com o seu meio, as emoções e os sentimentos possuem um papel decisivo no processo de atribuição de significado aos objetos, aos fenômenos e às pessoas, instituindo assim suas vivências, particularidades e personalidade. Então, as atitudes de uma criança fazem parte das necessidades estabelecidas com o contexto em que está inserida, sendo que os desejos são expressos por meio das emoções e sentimentos (Batista, 2019; Mesquita, Batista & Silva, 2019).

Essas emoções estão diretamente ligadas com experiências pessoais e sociais, onde se tornam os principais elementos de posicionamento do indivíduo perante o meio, ou seja, a estruturação discursiva que cada pessoa utiliza para expressar suas histórias pessoais possibilitam a compreensão das ações por meio de um discurso constituído e compartilhado (Harré & Van Langenhov, 2003). Assim, este posicionamento pode ser facilitado pela linguagem artística, uma vez que a arte como elemento multissensorial, promove uma conexão emocional e criativa, além da compressão abstrata e desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico (Barroco & Superti, 2014; Sousa, 2020)

As atividades artísticas proporcionam à criança um espaço para colocar sua imaginação e criatividade em prática, promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, pessoais e sensoriais, pois a arte alinhada ao brincar proporciona à criança o papel de

protagonista no seu processo de aprendizagem, em que ela passa a entender e interpretar o conhecimento e não apenas memorizá-lo (Castro, 2020).

Por meio de atividades artísticas é possível que a pessoa consiga dar outros sentidos e significados aos acontecimentos experienciados, pois a arte possibilita a constituição de conhecimentos e consequentemente na compreensão do mundo. Quando a pessoa contempla ou constrói um elemento artístico, ela pode vivenciar situações, mesmo que por meio de processos imaginativos, de atos, sentimentos e emoções que podem não fazer parte de seu contexto social e cultural (Naves, 2019). Assim, trabalhar o emocional por meio da arte, é um meio de promover transformações, onde o indivíduo tem a oportunidade de conhecer a si mesmo e os outros a sua volta, nos diversos contextos sociais e culturais.

Interação com elemento artístico e o uso de Recursos simbólico

A criança percebe o mundo, quase que exclusivamente, a partir das interações sociais (Praxedes, 2009). O interacionismo simbólico possibilita a compreensão do modo como os indivíduos interpretam os objetos e as outras pessoas com as quais interagem e como essa interpretação irá guiar o comportamento individual em situações específicas, sendo esta uma teoria pertinente para analisar os processos de socialização, ressocialização, mudanças de opiniões, comportamentos, expectativas e exigências sociais (Carvalho, Borges & Rêgo, 2010).





Um artefato cultural torna-se simbólico quando ultrapassa o que foi compartilhado socialmente, ou seja, quando seu significado se relaciona com a forma como a pessoa experiênciava o mundo. Dessa forma, os artefatos culturais tornam-se um recurso simbólico quando são usados pelas pessoas para agir sobre o mundo, sobre outras pessoas ou sobre elas mesmas (Zittoun & Gillespie, 2013). Assim, através de um universo simbólico, a criança consegue encontrar uma possibilidade para recontar suas próprias narrativas pessoais (Macedo, Santos & Lemos, 2020).

Os elementos culturais mediadores, como os livros, filmes ou canções, usados cotidianamente a partir de alguma intenção tornam-se recursos simbólicos (Peres, Naves & Borges, 2018). As potencialidades desses mediadores são de grande importância, pois esses recursos possuem competências criativas e simbólicas, ativando o sistema simbólico da pessoa e abrindo canais de acesso à imaginação e expansão da experiência (Martins, 2012), propiciando meios para que as crianças possam expressar suas emoções.

O desenvolvimento das emoções

A expressividade presente na arte permite que a criança se sinta capaz de criar, tornando importante trabalhar os sentimentos pessoais e interpessoais no processo de ensino e na aprendizagem. Um processo visto não como um simples complemento, mas como uma maneira de conceber a educação, facilitando o autoconhecimento, a comunicação e potencializando a capacidade da criança de pensar e se relacionar (Eckert & Malacarne, 2013; Nicoletta, 2016).

Os processos afetivos e a configuração dos valores são gerados a partir da relação que as crianças estabelecem com outras crianças e com adultos, dentro dos contextos sociais em que estão inseridas, gerando significações específicas sobre a forma de regulação das ações. Essa regulação leva em consideração as condições emocionais, afetivas, relacionais,

representacionais e simbólicas que são constituídas ao longo da vida da pessoa, sendo este um processo de canalização de muita importância para que a criança se constitua membro de um grupo, desenvolvendo sua consciência individual e grupal (Rengifo-Herreira, 2014).

O desenvolvimento emocional está relacionado ao aumento da capacidade de sentir, entender e diferenciar as emoções dentro de suas complexidades, bem como a capacidade de autorregulação, facilitando ao indivíduo a adaptação ao ambiente social e a atingir metas presentes ou futuras. Para que a criança possa compreender e administrar essas emoções, faz-se necessário a internalização de normas, princípios morais e capacidade de perceber e entender tanto suas próprias emoções, quanto as do outro (Rueda & Alonso, 2013), que podem ocorrer por meio da linguagem.

As interações verbais e não verbais contêm significados que auxiliam as crianças a se apropriarem de experiências culturais geradas socialmente e terem uma maior autonomia frente a situações do cotidiano (Peres, Naves & Borges, 2018). Nesse sentido vemos a importância de se trabalhar o desenvolvimento emocional com crianças, desde as idades mais precoces, possibilitando a capacidade de reconhecer suas emoções, bem como de suas respectivas causas (Cardoso, 2011), o que propiciará saltos qualitativos de desenvolvimento.

Partindo do contexto de que trabalhar a compreensão emocional durante o desenvolvimento infantil pode ser essencial para a constituição de um indivíduo saudável, o objetivo deste estudo é analisar como as pesquisas acadêmicas têm abordado a contribuição da arte para o desenvolvimento das emoções em crianças.

Método

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa de levantamento da literatura. Os estudos analisados foram



selecionados a partir de quatro critérios: tipo de pesquisa, período de publicação, temática e idade dos participantes, sendo divididos em

critérios de inclusão e exclusão, descritos na Tabela 1:

Tabela 1 – Critérios de seleção dos estudos

Inclusão	Exclusão
Estudos empíricos;	Revisão da literatura;
Publicado entre de 2011 e 2020;	Publicado em período maior que 10 anos;
Temática sobre análise e compreensão do desenvolvimento emocional e a utilização de arte como meio de intervenção e aprendizagem;	Fogem da temática pré-estabelecida;
Aplicado em crianças;	Aplicado em adolescentes e/ou adultos;

Procedimentos de coleta e análise de dados

Para a construção desta revisão bibliográfica, foram seguidas oito etapas de coleta e análise, descritas no fluxograma a seguir:

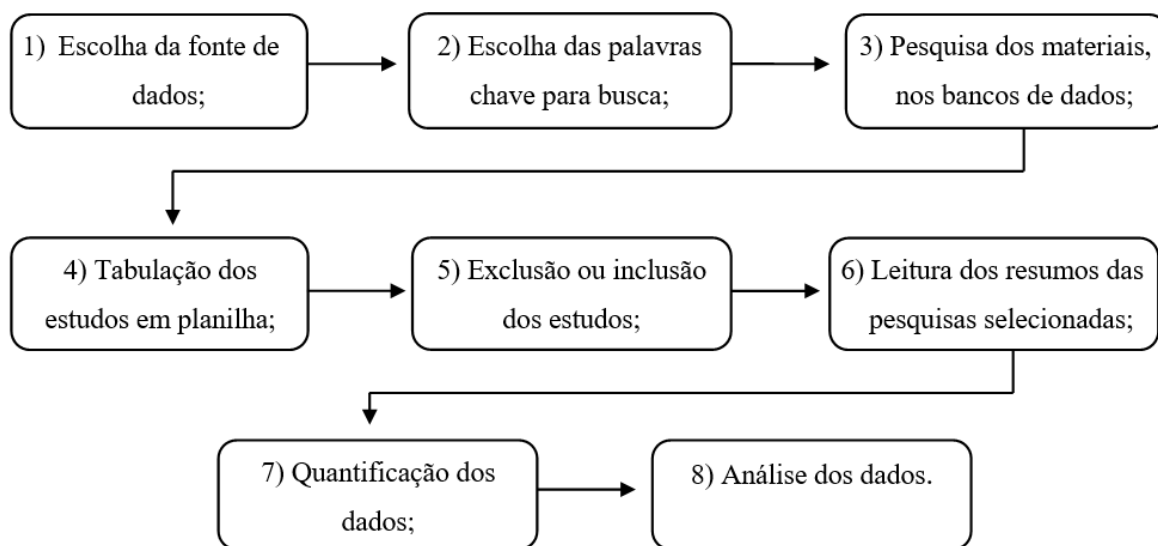


Figura 1 – Procedimento de coleta do material para análise

A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisas nas bases de dados CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e



Dimensions, sendo coletados estudos em português e inglês, levando em consideração durante a pesquisa o período de 2011 a 2020, totalizando assim dez anos. As combinações de palavras-chave utilizada para pesquisa foram: Emoções, desenvolvimento, arte e crianças.

Foram então encontrados um total de 510 estudos, somando-se as quatro bases de dados utilizadas, destes foram selecionados 64 estudos de acordo com sua titulação. Após a leitura dos resumos, permaneceram 10 estudos que preenchiam os critérios inicialmente propostos.

Resultados e Discussão

A seleção a partir dos critérios pré-estabelecidos, resultou na análise de dez estudos empíricos. Destes, seis são em português, incluindo quatro que se tratam de dissertações, e quatro são em inglês, sendo que os estudos encontrados foram publicados entre o período de 2012 e 2019, dos quais para uma melhor apresentação e visualização, foram descritos na Tabela 2, a partir de seus delineamentos, objetivos, amostra e principais resultados.

Tabela 2 – Estudos analisados segundo o delineamento, objetivo, amostra e síntese dos resultados.

Referência	Objetivo	Amostra	Síntese dos Resultados
Ribeiro, Mônica, 2012	Compreender como as artes podem influenciar de forma positiva o bem-estar emocional de crianças;	7 crianças, com idades entre 7 e 11 anos, frequentado o ensino básico, institucionalizadas há mais de um ano, sendo a maioria devido a casos de negligência.	A vivência pela arte possibilita a expressão das emoções, extravasando de forma menos evasiva e mais natural, possibilitando ter mais consciência e compreensão do seu self refletindo no controle e entendimento das suas emoções.
Ribeiro, Nathalie, 2012	Implementar um programa dirigindo a promover a linguagem referente aos Estados mentais (com ênfase nos estados emocionais) e a consciência metatextual por meio da Leitura mediada por livros de história;	70 alunos do primeiro ano Ensino Fundamental de uma escola pública federal com idade entre de 6 a 9 anos;	Os resultados indicam que houve um avanço da compreensão emocional.



Michalopoulou, 2014	Explorar as respostas, pensamentos, ideias e sentimentos de crianças em idade pré-escolar por meio de imagens de arte;	32 crianças com idades entre 4,5 e 6,5. Frequentando dois jardins de infância em Volos – Grécia.	O trabalho criativo é importante como abordagem de ensino porque ajuda a criança a entender suas emoções e imaginação.
Vendeville, Blanc & Brechet, 2015	Examinar se crianças com deficiência de linguagem e crianças com desenvolvimento típico possuem as mesmas habilidades de inferir emoções em tarefas de desenho;	22 crianças com deficiência de linguagem e 22 crianças com desenvolvimento típico de linguagem;	Crianças com deficiência de linguagem apresentaram mais dificuldades em fazer inferências emocionais.
Silva, 2016	Compreender a importância do desenho no desenvolvimento da criança de 05 anos de idade na Educação Infantil;	Crianças de 05 á 6 anos de idade, professores e coordenação de uma escola de Educação Infantil.	O desenho da criança traz representatividade e formas de compreender a linguagem escrita, oral, motora e emocional que está relacionada a expressividade da criança ao desenhar.
Brits, 2018	Descrever as imagens desenhadas por alunos do ensino fundamental e analisar se os desenhos podem ser usados para avaliar o bem-estar emocional;	20 crianças, com idade média de 10,2 anos, do ensino fundamental no programa Bloemfontein CPC, na África do Sul;	De acordo com o construto utilizado, a presença de dois ou mais indicadores emocionais presentes em pequenas imagens ou cores escuras, podem indicar sentimentos depressivos.
Pouliou, Bonoti & Nikonanou, 2018	Examinar a capacidade de pré-escolares de reconhecerem a expressividade emocional de uma pintura artística, por meio de suas cores;	78 crianças pré-escolares, divididas em 3 grupos: de 3 anos, 4 anos e 5 anos;	Durante os anos pré-escolares, as crianças se tornam cada vez mais capaz de usar cores para reconhecer as emoções veiculadas.



Felix & Filho, 2019	Compreender às contribuições do processo de intervenção formativo, por meio do ensino das artes, para o desenvolvimento das emoções e sentimentos de estudantes em idade escolar;	08 crianças de um segundo ano do ensino fundamental;	As intervenções formativas contribuíram para que as crianças se motivassem a participar de atividades artísticas dentro e fora do contexto escolar além de passarem a falar mais sobre suas emoções e sentimentos.
Abreu, 2019	Investigar a influência da contação de histórias no desempenho das crianças, em tarefas que avaliam o desenvolvimento da Teoria da Mente;	3 professores e 40 crianças entre 3 a 5 anos de idade, divididos em 3 grupos;	Foi possível observar que a linguagem utilizada ao contar histórias estimula nas crianças a percepção das emoções, desejos, intenções, pensamentos e crenças.
Rodrigues, 2019	Trazer teorias sobre a psicologia da cor, emoções básicas e complexas. Acrescentando-se uma experiência, feita através da metodologia de “Focus-Groups”, com crianças;	23 crianças, com idade média de 7 anos;	Foi possível compreender que existe uma ligação entre cor e emoção. Verificando-se ainda que no cinema de animação, a cor pode auxiliar a criar um determinado estado emocional.

Os estudos analisados são pesquisas predominantemente de cunho qualitativo que se destinam, de modo geral, a trazer uma análise relacionada à compreensão do desenvolvimento emocional através do ensino por meio da arte. Sendo delineados a partir de grupos de crianças, em idade escolar ou pré-escolar.

Em relação às técnicas para intervenções, agregando todas as pesquisas foram utilizados elementos artísticos como: desenhos, pinturas, dobraduras, colagens, músicas e/ou instrumentos musicais, filmes, fotografias, livros literários, brincadeiras e jogos, além de escalas de testagem que possuem como base desenhos, imagens ou padrões de cores, sendo todas as atividades





analisadas por meio de observação e/ou questionários.

Três dos estudos analisados trazem a utilização da cor como meio de reconhecimento emocional (Brits, 2018; Pouliou, Bonoti & Nikonanou, 2018; Rodrigues, 2019). A utilização de cores na representação de sentimentos se dá através de uma construção enraizada desde a infância, por meio de vivências, linguagem e pensamentos, sendo que as cores costumam ser frequentemente associadas a algum determinado efeito (Heller, 2013).

Assim como demonstrado em Rodrigues (2019), por meio da utilização de filmes, com grupos de crianças de sete anos de uma escola, desenvolveu-se atividades com foco nas cores, resultando em uma compreensão da ligação entre cores e emoções, sendo comprovada essa observação por meio de relato das próprias crianças, que associaram as cores claras como cores felizes e escuras ligadas a emoções tristes. Verificando-se também na pesquisa que no cinema de animação, a cor pode auxiliar a criar um determinado estado emocional, influenciando assim as emoções;

Esse comparativo de cores também está presente no artigo de Brits (2018), que apresenta uma pesquisa realizada com crianças que possuem doenças graves e/ou terminais, em uma escola da África, das quais de 20 crianças que participaram da pesquisa, 60% tinham diagnóstico de depressão. Os resultados encontrados pela autora a partir de atividades com desenhos, imagens e ferramentas de avaliação, levou a conclusão de que desenhos menores e com cores escuras estavam associados a crianças com depressão, no entanto há a necessidade de ir além apenas da interpretação das imagens e cores, sendo importante que a criança explique e traga sua própria interpretação da representatividade do desenho.

No estudo de Pouliou, Bonoti e Nikonanou (2018), as cores foram apresentadas por meio de pinturas abstratas e realistas, avaliando-se separadamente a

aplicação de cada uma, nos grupos de crianças de 3, 4 e 5 anos. Com isso, concluiu-se que a utilização das cores veiculadas ao reconhecimento de emoções é algo que pode ser trabalhado com crianças. No entanto, foi observado que a capacidade de reconhecimento emocional transmitida em pinturas de arte é significativamente mais relevante em crianças de 4 e 5 anos, do que nas crianças de 3 anos.

Dois dos estudos optaram por utilizar a contação de histórias como foco da intervenção (Abreu, 2019; Nathalie Ribeiro, 2012). Esse meio de intervenção proporciona uma transição de elementos afetivos, cognitivos e sociais, para uma formação íntegra, humana e solidária do indivíduo (Peres et al., 2018).

Nathalie Ribeiro (2012), utilizou dois grupos: Grupo de intervenção (GI) e grupo de comparação (GC). Para a realização da pesquisa, os grupos passaram por testagem pré e pós intervenção, sendo que apenas o grupo GI participou do processo narrativo das histórias. Os resultados após a intervenção mostram-se significativos, apresentando efeito positivo no desenvolvimento da compreensão emocional, reforçando a importância da utilização da contação de histórias.

Abreu (2019), também utilizou de comparação por meio de testagens pré e pós intervenção. Com isso os resultados mostram melhora no desempenho das teorias da mente, as quais buscam demonstrar habilidades de reconhecimento de crenças, intenções, desejos, estado emocional e conhecimento, tanto de si próprio, quanto daqueles com quem se relaciona. No entanto foi observado que o grupo de crianças de 3 anos obteve menores resultados em comparação com o grupo de 5 anos, mostrando que as teorias da mente se consolidam a partir dos 4 ou 5 anos, assim como também foi demonstrado nos estudos de Pouliou et al. (2018). Outra pontuação feita pelo autor é de que a linguagem utilizada pelos professores ao realizar a contação de histórias estimula a percepção das emoções infantis.





O restante dos estudos analisados (Felix & Filho, 2019; Michalopoulou, 2014; Mónica Ribeiro, 2012; Silva, 2016; Vendeville, Blanc & Brechet, 2015) variou em combinações de diversos elementos artísticos, mas todos tiveram como foco principal a utilização de desenhos. Os desenhos são utilizados desde os primórdios da humanidade como uma forma de linguagem simbólica, para representar pensamentos, sentimentos e ações. No desenvolvimento infantil ele surge como a primeira forma de expressão, antes mesmo da leitura ou escrita (Silva, 2010)

Vendeville, Blanc e Brechet (2015) trouxeram a contação de histórias como meio de estimular o reconhecimento das emoções, nas crianças com deficiência de linguagem (DL) e crianças com desenvolvimento típico. O papel principal de análise e intervenção foram os desenhos produzidos após a contação da história. Após a interpretação dos desenhos concluiu-se que crianças com DL apresentam mais dificuldade em fazer inferências emocionais que crianças com desenvolvimento típico.

Michalopoulou (2014), a partir de desenhos produzidos pelas crianças, concluiu que no processo de ensino é importante o trabalho criativo, corroborando para o entendimento emocional e a imaginação, promovendo o desenvolvimento cognitivo da criança. No entanto, esse papel criativo da criança costuma ser visto pela escola como uma ameaça aos padrões de sala de aula tradicionais, o que deve ser desconstruído, abrindo espaço e tempo para que a criança possa se expressar livremente, por meio de seus pensamentos, ideias e sentimentos, sendo esse espaço e tempo cuidadosamente estruturado pelo professor.

Na pesquisa de Felix e Filho (2019), com a utilização de desenhos, pinturas e músicas, foi possível observar que as intervenções contribuíram para a motivação das crianças em atividades artísticas, em diversos contextos, além de incentivá-las a falar mais de suas emoções e sentimentos,

comprovando que o ensino por meio das atividades artísticas contribuiu para o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças. No entanto o autor ressalta que é preciso levar em conta o ensino da arte em uma perspectiva humanizadora que proporcione debates, conversas e ensino diversificado, enfatizando o papel do professor nesse processo.

O papel do professor também é pontuado por Silva (2016), que traz como resultado a importância dos desenhos nesse contexto, sendo que a partir dele é possível observar como a criança ao desenhar se expressa, servindo o desenho como um meio de compressão oral, motora, escrita e emocional. Assim a forma como o professor trabalha a imaginação da criança através do desenho, possibilita que ela traga representações de seu cotidiano durante essa atividade, ressaltando a importância de o professor ter um olhar sensível ao desenho da criança e a representatividade dele.

Assim como enfatizado em Abreu (2019), Michalopoulou (2014), Felix e Filho (2019) e Silva (2016), o professor precisa ir além de ser um mero transmissor de conhecimento, seu papel é constitutivo, proporcionando uma construção da criança, sendo progressivamente formado através do diálogo, pois esse meio resgata a história do aluno, abrindo espaço para interlocuções e formas do indivíduo se expressar (Alexandroff, 2012).

Essa expressividade por meio da arte também é citada por Mónica Ribeiro (2012), em seu estudo com crianças em situações de vulnerabilidade e negligência, onde por meio de materiais lúdicos, demonstra que a arte proporciona às crianças meios de expressarem as emoções, extravasando-as de uma forma menos evasiva e mais natural, chegando à conclusão que a vivência pela arte tem a capacidade de promover o bem-estar, pois reflete um melhor entendimento de si e dos que o cerca, proporcionando, aumento da





motivação, autoestima, confiança e melhora nas dinâmicas de grupo.

Considerações Finais

A partir dos resultados expostos nos dez estudos que foram analisados, é possível perceber que as interações que ocorrem entre a criança e as pessoas que a cercam geram sentidos e significados atribuídos a suas experiências. Pensando em um ensino voltado para o desenvolvimento e compreensão das emoções infantis, a arte pode ser tornar mediadora nas interações do sujeito com o mundo, o aproximando dos processos criativos e de uma educação lúdica que propiciam o reconhecimento e a expressividade emocional em crianças.

A arte promove uma conexão entre a pessoa e sua realidade contextual, se tornando uma ferramenta que conciliada a aprendizagem, facilita a representação, o reconhecimento e compreensão emocional, a expressividade, consciência individual e coletiva, permitindo externalizar emoções, pensamentos e experiências subjetivas.

Assim, vimos a contribuição do uso da arte como meio de intervenção, por ser um recurso que possibilita compreender as diferentes formas com que as crianças expressam suas emoções. Por meio de atividades com arte é possível perceber os sentidos e significados dados às experiências contextuais das crianças, além da independência e autonomia proporcionadas pelo processo de compreensão emocional. Levando em consideração que, o modo como a criança irá experienciar esse emocional pode impactar em diversos campos de sua vida. A compreensão das emoções é essencial, melhorando a qualidade das relações, o que demonstra uma eficácia a longo prazo (Cardoso, 2011). Ou seja, o contato e apropriação artística e emocional na infância é um grande gerador de sentido.

Embora os estudos aqui apresentados contribuíssem para um reconhecimento da importância de se ter meios de intervenção e

ensino voltados para a arte, de forma satisfatórias, há necessidade de investigações mais aprofundadas referentes a aplicações em campo, com amostras maiores de pesquisas, pois os estudos voltados à população infantil, principalmente no que se refere à compreensão das emoções e à utilização de recursos artísticos, mostram-se ainda escassos, de forma que toda e qualquer investigação deve ser incentivada.

Referências

- Abreu, E. Á. O. (2019). Contação de Histórias na Educação Infantil e Teoria da Mente: um estudo de intervenção com atribuição de estados mentais com crianças de 3 a 5 anos. Dissertação de mestrado. Recuperado de: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22617>
- Alexandroff, Marlene Coelho. (2012). O Papel das emoções na constituição do sujeito. *Construção psicopedagógica*, 20(20), 35-56. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542012000100005&lng=pt&tlng=pt.
- Barroco, Sonia Mari Shima, & Superti, Tatiane. (2014). Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 22-31. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100004>
- Batista, J. B. (2019). O desenvolvimento de emoções e sentimentos na infância como fundamento psicológico da educação escolar (Dissertação de mestrado em Educação Escolar). *Faculdade de Ciências e Letras, Unesp de Araraquara*. Recuperado de: http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/4902.pdf
- Brits, H. (2018). A descriptive study of trends in the pictures drawn by primary school





- learners in South Africa. *International journal of palliative nursing*, 24(7), 316-321. Recuperado de: <https://doi.org/10.12968/ijpn.2018.24.7.316>
- Cardoso, M. R. C. P. C. C. S (2011). Compreensão emocional: a compreensão causal das emoções em crianças de idade escolar (dissertação de mestrado). *Repositório Universidade de Lisboa*. Recuperado de: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4419>
- Carvalho, V. D. D., Borges, L. D. O., & Rêgo, D. P. D. (2010). Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(1), 146-161. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000100011>
- Castro, S. F. M. F. D. (2020). Das emoções à arte para o desenvolvimento infantil: O desenvolvimento social/emocional e a motivação através da arte em contexto escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico (Doctoral dissertation). Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10400.22/16116>
- Eckert, D. M. B., Malacarne, V. (2013). Afetividade e Emoção na Instituição Escolar. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor – Vol. 1* (ISBN 978-85-8015-076-6). Recuperado de: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_ped_artigo_daniele_monica_boetcher.pdf
- Felix, T. D. S. P., Viotto Filho, I. A. T. (2019). Processo de pesquisa intervenção formativa por meio do ensino das artes e o desenvolvimento das emoções e sentimentos na escola. *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, 1-20. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv3n2.a2019-51561>
- Harré, R., & Van Langenhove, L. (2003). Introducing Positioning Theory. In R. H. Van & L. Langenhove (Orgs.), *Positioning Theory: Moral contexts of intentional action* (pp. 14-31). Massachusetts, USA: Blackwell Publishers Ltd. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/281270456_Introducing_Positioning_Theory
- Heller, E. (2013). A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. (Tradução: Maria Lúcia Lopes da Silva- 1 ed. Editora G. Gili, Ltda - São Paulo
- Macedo, A. C., Santos, B. A., Lemos, K. R. (2020). Recontar-se em Contos: saberes e vivências em contações de histórias na Educação Não Formal. *Revista Educação, Psicologia e Interfaces*, 4(1), 92-105. Recuperado de: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i1.182>
- Martins, D. C. S. (2012). Arte-terapia e as potencialidades simbólicas e criativas dos mediadores artísticos (dissertação de mestrado). *Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes*. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10451/10008>
- Mesquita, A. M. de, Batista, J. B., & Silva, M. M. da. (2019). O desenvolvimento de emoções e sentimentos e a formação de valores. *Obutchénie: Revista De Didática E Psicologia Pedagógica*, 3(3), 1-25. Recuperado de: <https://doi.org/10.14393/OBv3n3.a2019-51695>
- Michalopoulou, A. (2014). Inquiry-based learning through the creative thinking and expression in early years education. *Creative Education*, 5(6). DOI: <http://dx.doi.org/10.4236/ce.2014.56047>



- Naves, R. M. (2019). *Experiência estética e posicionamento ético: a arte com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social*. (Tese de Doutorado) - Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil.
- Nicoletta, M. B. S. (2016). A arteterapia como recurso no processo de aprendizagem e autoconhecimento. *Revista de arteterapia da aatesp*, 7(2), 26-43. Recuperado de: https://www.aatesp.com.br/downloads/revista_v7_n2.pdf#page=26
- Peres, S. G., Naves, R. M., Borges, F. T. (2018). Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(1) 151-161. Recuperado de: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018013877>
- Pouliou, D., Bonoti, F., & Nikonanou, N. (2018). Do Preschoolers Recognize The Emotional Expressiveness of Colors in Realistic and Abstract Art Paintings?. *The Journal of Genetic Psychology*, 179(2), 53-61. DOI: <https://doi.org/10.1080/00221325.2018.1424704>
- Praxedes, L. A. (2009). *Interações Sociais e Dialogismo na Construção do Discurso Infantil*. BOCC. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. Recuperado de: <http://bocc.ufp.pt/pag/praxedes-luciana-interacoes-sociais-e-dialogismo.pdf>
- Rengifo, H., F. J. (2014). *Desenvolvimento de valores sociais na perspectiva da psicologia semiótica-cultural: um estudo com meninos brasileiros e colombianos em contexto lúdico sugestivo de violência*. (Tese de Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Recuperado de: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18333?mode=full>
- Ribeiro, Mónica, S. M. (2012). *Ateliê de arte com crianças de risco* (Doctoral dissertation). Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10400.26/4093>
- Ribeiro, Nathalie. N. (2012). *Atribuição de estados mentais e consciência metatextual: efeitos de uma pesquisa-intervenção com a literatura infantil* (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG). Recuperado de: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2022>
- Rodrigues, A.R.F.C. (2019). *A Influência da Cor nas Emoções das Crianças com Base em Filmes de Animação da Pixar*. URI: <https://hdl.handle.net/10216/121895>
- Rueda, M. R., Alonso, P. M. P. (2013). *Função executiva e Desenvolvimento Emocional*. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância*. Recuperado de: <http://www.encyclopedia-crianca.com/funcoes-executivas/segundo-especialistas/funcao-executiva-e-desenvolvimento-emocional>
- Silva, J. M. M. (2010). O desenho na expressão de sentimentos em crianças hospitalizadas. *Fractal: Revista de Psicologia*, 22(2), 447-456. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-02922010000800016>
- Silva, G. C. (2016). O desenho da criança na educação infantil. *Eventos Pedagógicos*, 7, 3, 1117-1131. Recuperado de: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2555>
- Sousa, J. G. (2020). *Emoções, artes e intervenção: os elementos estruturantes da animação artística*. In Sousa, J., Santos, M. J. S., Lopes, M. S. P. (Orgs.) *Emoções, Artes e Intervenção* (pp. 06-15). Ed. Escola Superior de Educação e Ciências



Sociais. Recuperado de:
https://run.unl.pt/bitstream/10362/110410/1/E.book_emocoes_artes_inter_AF.pdf

Vendeville, N., Blanc, N., & Brechet, C. (2015). A drawing task to assess emotion inference in language-impaired children. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 58(5), 1563-1569. DOI: https://doi.org/10.1044/2015_JSLHR-L-14-0343

Zittoun, T., Gillespie, A. (2013). Symbolic Resources. *The Encyclopedia of Cross-Cultural Psychology*. Recuperado de: <https://doi.org/10.1002/9781118339893.wbecp527>

